

Lisboa, 15 de março de 1939.

Meu caro Câmara Reis

A multiplicidade e urgência de certos trabalhos impedem-me de ir a essa reunião. Dará cumprimentos afectuosos a todo o congresso de amigos e registará a minha opinião sobre o assunto que vão discutir:

A proposta de António Sérgio é, segundo me parece, inaceitável, por absurda, e julgo-a até imprópria da sua elevada inteligência. Os termos em que está redigida também não são moralmente admissíveis, por insinuarem da parte de certo factor importante da "Seara" um jacobinismo cego e estreito, de que você, meu caro Câmara Reis, seria o denodado campeão.

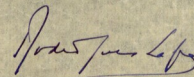
Ora o jacobinismo da "Seara Nova" — não nos amedrontemos com o papão das palavras — é, tem sido sempre aquilo que foi e cada vez mais deve ser: a visão larga e tolerantemente enérgica dos problemas, o mais fervoroso amor do povo, e a insistência na reforma radical dos vícios que deformam a estrutura mental e política do País. Numa palavra: o jacobinismo da "Seara Nova" deve conduzir à verdadeira democracia, com as suas possíveis e razoáveis consequências.

Acentuando de modo pejorativo e injusto o jacobinismo da "Seara Nova", Sérgio propõe-se fundar uma revista em que — ele próprio o diz — romperá fogo contra todos os jacobinismos. Logo, propõe-se fundar um órgão de ataque contra a "Seara Nova", se não em todo o conjunto da sua doutrina, pelo menos numa boa parte, que, segundo o passado da revista e aos olhos da opinião democrática, constitui uma das suas melhores razões de ser. É manifesto o absurdo de tal ideia, que iria, demais disso, lançar a opinião liberal do país numa verdadeira confusão.

Por isso, submeto #/p/ aos amigos esta proposta:

1. — Que se faça ver a António Sérgio o perigo e absurdo da sua ideia.
2. — Que, uma vez conhecidas as opiniões dos diferentes senhores, se dê conhecimento da questão aos directores ausentes: Jaime Cortesão, Raúl Proença, Sarmiento Pimentel.
3. — Que se afirme a resolução de todos em que a "Seara Nova" seja aquilo que sempre foi, e agora deverá ser mais que nunca: um órgão autêntico de democracia social, com todas as suas honras e todos os seus riscos.

Seu amigo muito certo



[p.1]

Lisboa, 15 de Março de 1939.

Meu caro Câmara Reis

A multiplicidade e urgência de certos trabalhos impedem-me de ir a essa reunião. Dará cumprimentos afectuosos a todo o congresso de amigos e registará a minha opinião sobre o assunto que vão discutir:

A proposta de António Sérgio é, segundo me parece, inaceitável, por absurda, e julgo-a até imprópria da sua elevada inteligência. Os termos em que está redigida também não são moralmente admissíveis, por insinuarem da parte de certo factor [sector?] importante da "Seara" um jacobinismo cego e estreito, de que você, meu caro Câmara Reis, seria o denodado campeão.

Ora o jacobinismo da "Seara Nova" — não nos amedrontemos com o papão das palavras — é, tem sido sempre aquilo que foi e cada vez mais deve ser: a visão larga e tolerantemente enérgica dos problemas, o mais fervoroso amor do povo, e a insistência na reforma radical dos vícios que deformam a estrutura mental e política do País. Numa palavra: o jacobinismo da "Seara Nova" deve conduzir à verdadeira democracia, com as suas possíveis e razoáveis consequências.

Lisboa, 15 de março de 1939.

Meu caro Câmara Reis

A multiplicidade e urgência de certos trabalhos impedem-me de ir a essa reunião. Dará cumprimentos afectuosos a todo o congresso de amigos e registará a minha opinião sobre o assunto que vão discutir:

A proposta de António Sérgio é, segundo me parece, inaceitável, por absurda, e julgo-a até imprópria da sua elevada inteligência. Os termos em que está redigida também não são moralmente admissíveis, por insinuarem da parte de certo factor importante da "Seara" um jacobinismo cego e estreito, de que você, meu caro Câmara Reis, seria o denodado campeão.

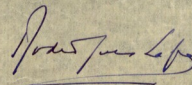
Ora o jacobinismo da "Seara Nova" — não nos amedrontemos com o pálio das palavras — é, tem sido sempre aquilo que foi e cada vez mais deve ser: a visão larga e tolerantemente enérgica dos problemas, o mais fervoroso amor do povo, e a insistência na reforma radical dos vícios que deformam a estrutura mental e política do País. Numa palavra: o jacobinismo da "Seara Nova" deve conduzir à verdadeira democracia, com as suas possíveis e razoáveis consequências.

Acentuando de modo pejorativo e injusto o jacobinismo da "Seara Nova", Sérgio propõe-se fundar uma revista em que — ele próprio o diz — romperá fogo contra todos os jacobinismos. Logo, propõe-se fundar um órgão de ataque contra a "Seara Nova", se não em todo o conjunto da sua doutrina, pelo menos numa boa parte, que, segundo o passado da revista e aos olhos da opinião democrática, constitui uma das suas melhores razões de ser. É manifesto o absurdo de tal idéa, que iria, demais disso, lançar a opinião liberal do país numa verdadeira confusão.

Por isso, submeto a/ps/ aos amigos esta proposta:

1. — Que se faça ver a António Sérgio o perigo e absurdo da sua idéa.
2. — Que, uma vez conhecidas as opiniões dos diferentes seareiros, se dê conhecimento da questão aos directores ausentes: Jaime Cortesão, Raúl Proença, Sarmento Pimentel.
3. — Que se afirme a resolução de todos em que a "Seara Nova" seja aquilo que sempre foi, e agora deverá ser mais que nunca: um órgão autêntico de democracia social, com todas as suas honras e todos os seus riscos.

Seu amigo muito certo



[cont. p.1]

Acentuando de modo pejorativo e injusto o jacobinismo da "Seara Nova", Sérgio propõe-se fundar uma revista em que — ele próprio o diz — romperá fogo contra todos os jacobinismos. Logo, propõe-se fundar um órgão de ataque contra a "Seara Nova", senão em todo o conjunto da sua doutrina, pelo menos numa boa parte, que, segundo o passado da revista e aos olhos da opinião democrática, constitui uma das suas melhores razões de ser. É manifesto o absurdo de tal idéa, que iria, demais disso, lançar a opinião liberal do país numa verdadeira confusão.

Por isso, submeto aos amigos esta proposta:

1. - Que se faça ver a António Sérgio o perigo e absurdo da sua idéa;
2. - Que, uma vez conhecidas as opiniões dos diferentes seareiros, se dê conhecimento da questão aos directores ausentes: Jaime Cortesão, Raúl Proença, Sarmento Pimentel.
3. - Que se afirme a resolução de todos em que a "Seara Nova" seja aquilo que sempre foi, e agora deverá ser mais que nunca: um órgão autêntico de democracia social, com todas as suas honras e todos os seus riscos.

Seu amigo muito certo

Rodrigues Lapa